



Avaliação Final do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre – PDSA II

maio/2022 | Consultoras: Camila Cirillo | Carla Sanche



Estrutura do Relatório

Capítulos introdutórios		
3. Apresentação do Programa	3.1	Antecedentes
	3.2	Contexto de implementação
	3.3	Síntese do contrato e seus aditivos com as respectivas datas
	3.4	Objetivos e Componentes
4. Arranjo institucional de execução		
5. Avaliação do Programa	5.1	Relevância
	5.2	Eficácia
	5.3	Eficiência
	5.4	Impacto
	5.5	Sustentabilidade
	5.6	Monitoramento e avaliação: desenho, implementação e uso
	5.7	Cumprimento das Salvaguardas

1. Objetivos



Mensurar os resultados obtidos ao longo dos oito anos de implementação do PDSA II, identificando boas práticas e lições aprendidas. Observando:

- o grau de pertinência das ações para responder aos problemas e necessidades do país e do Estado do Acre (**relevância**);
- o grau de realização dos objetivos e cumprimento das metas (**eficácia**);
- a relação entre os produtos (em termos quantitativos e qualitativos) e os recursos utilizados para obtê-los (**eficiência**);
- o seu **impacto**, e;
- a **sustentabilidade** das ações implantadas.

2. Abordagem metodológica



- Desenho **majoritariamente qualitativo**, com uso de **dados secundários quantitativos**
- Triangulação de dados e foco no uso dos resultados.

- Análise documental:
 - mais de 60 documentos entre Ajudas Memória, registros de execução físico financeira, relatórios de consultores e subexecutores, estudos e outros
- 19 entrevistas semi-estruturadas:
 - 5 Beneficiários;;
 - 3 Subexecutores;
 - 6 gestores;
 - 3 consultores (subexecutoras)
 - 2 representantes do Banco

3. Apresentação do Programa - Contexto



1) Contexto político e econômico à época da assinatura do Acordo de Empréstimo (2013):

- a previsão de um crescimento de longo prazo da economia brasileira;
- a expansão da classe média como um todo no país;
- a percepção da importância das cadeias de valor e sustentabilidade na produção de alimentos no país.

2) Ao longo da implementação:

- 2014: início retração em alguns indicadores sociais relevantes.
- Recursos financeiros escassos, especialmente com o ajuste fiscal do governo federal. Forte crise econômica no Acre.
- No Acre: importantes mudanças no cenário político e nas lideranças envolvidas na implementação do PDSAII.
- 2020: início da crise sanitária, econômica e humanitária gerada pela pandemia de COVID-19.
- Altas no desmatamento em toda região amazônica, inclusive no estado do Acre. Forte pressão para aumento de áreas para pecuária, em detrimento de modelos produtivos que preservam a floresta em pé.

Arranjo de implementação

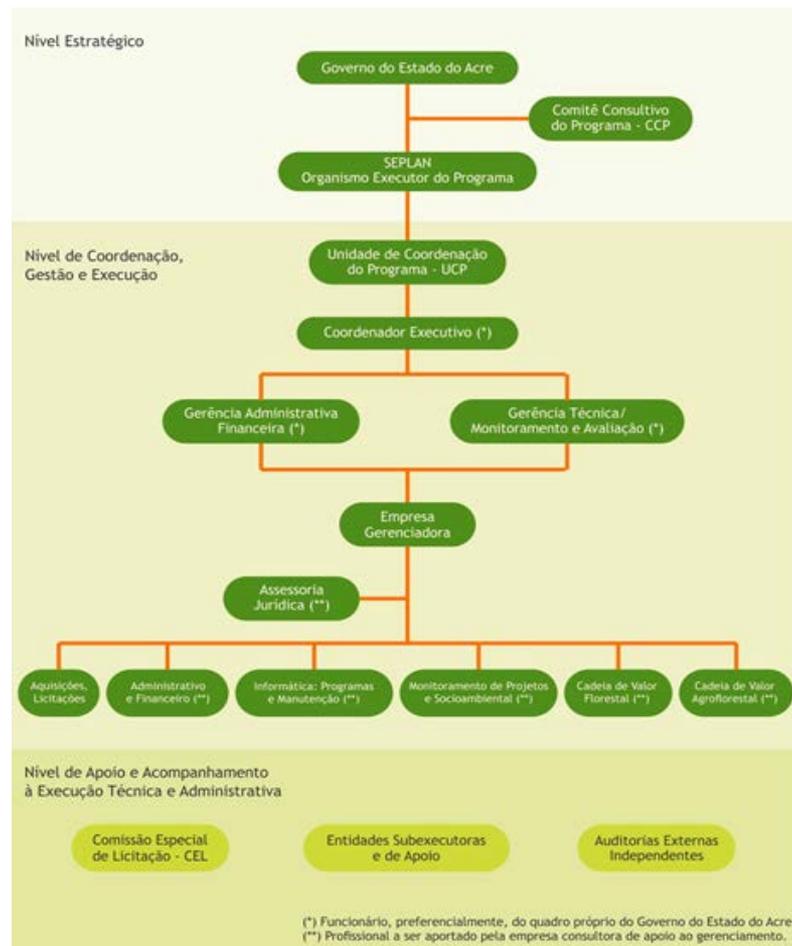
O arranjo de implementação do Programa funcionou de maneira eficiente e eficaz? Ele foi implementado tal como previsto?

Quais principais lições aprendidas?

Arranjo Institucional:

Estruturado em três níveis:

- **Estratégico:**
 - SEPLAN (executor)
 - CCP (participação da sociedade civil)
- **Coordenação, Gestão e Execução:**
 - UCP
 - Gerenciadora
- **Apoio e Acompanhamento à Exec. Técn. e Adm:**
 - Subexecutoras
 - Comissão Especial de Licitação
 - Auditorias



Arranjo Institucional:

Nível estratégico:

- mudanças constantes na Gestão Estadual com **trocas dos Secretários da pasta**;
- **CCP: inoperante**, sem contribuições para implementação do Programa, apesar de sinalizações desde 2015 e esforço UCP+BID para revitalização. Apenas em 2021 houve uma reunião informativa.

Nível de coordenação e gestão:

- na maior parte do tempo de implementação, a coordenação da operação, seu planejamento e monitoramento, **não foram efetivos**;
- ausência de área de planejamento;
- falta de integração dos subexecutores;
- dificuldades para o processo avaliativo (ausência de dados sistematizados, de memória);
- **Anos finais: mudanças na coordenação** com melhoria nos processos e ganhos de eficiência.

Arranjo Institucional



Lições Aprendidas

- CCP: a organização líder deve ser reconhecida e ter credibilidade entre os membros que compõem o CCP a fim de conseguir seu engajamento e participação efetivos.
- Ter na coordenação funcionários de carreira pode assegurar a continuidade e a representação junto ao BID, minimizando prejuízos derivados de substituições contínuas.
- A ausência frente estruturada de M&A pode gerar lacunas importantes no acompanhamento da implementação.

Arranjo Institucional



Lições Aprendidas

- **renovações dos termos de cooperação**, em substituição a um termo de cooperação único assinado apenas no início do programa, podem assegurar que as executoras estejam engajadas e comprometidas ao longo da execução.
- A realização de **encontros periódicos de acompanhamento, compartilhamento de desafios e experiências**, pode ajudar a melhorar a coordenação entre os diferentes executores.
- A fim de assegurar **maior memória institucional** (especialmente em casos de mudanças nas equipes):
 - **Assegurar processos de transição, garantindo a transferência de conhecimento.**
 - **Mantendo registros das informações de acompanhamento da execução**

Relevância

Qual a relevância do desenho do Programa para os problemas e necessidades do país e do Estado do Acre?

O Modelo Lógico (atividades, produtos e resultados) foram suficientes e necessários ?

Relevância



Objetivos do PSDAII eram (e permanecem) relevantes para o Estado.

- O uso sustentável de recursos madeireiros e não madeireiros em Florestas Estaduais permitiria sanar problemas estruturais
 - Alavancar o desenvolvimento do setor florestal e gerar benefícios socioeconômicos para as comunidades.
 - Aumentar o retorno econômico das atividades baseadas na terra
 - Assegurar o surgimento e a permanência de cadeias de valor agroflorestais competitivas:
 - Recuperar terras degradadas para o uso produtivo rentável
 - Gerar oportunidades de negócios em áreas protegidas
 - Garantir melhorias na posse da terra
 - Melhorar a capacidade pública de gerenciar o setor florestal

Relevância



Relevância ao longo da implementação:

- Mesmo passando por uma expressiva mudança no contexto político, o Programa continuou na pauta das prioridades locais
- Forte pressão dos estados da Amazônia com o desmatamento: importância da continuidade de programas de incentivo a promoção de políticas de desenvolvimento e preservação

Relevância



Qualidade do Desenho do Programa

Pontos Críticos / Desafios:

- Estabelecer relações causais entre subcomponentes, resultados e produtos
- Identificar se os produtos foram suficientes para o alcance dos resultados
- RSP x Matriz de Resultados (MOP, 2017) = diferenças de redações; RSP oculta resultados;
- Alguns indicadores não eram tão aderentes aos resultados previstos (ex: C1)

"A matriz de resultados não conversa com os produtos que a gente tem que entregar... a gente tem até certa dificuldade... não há uma conexão clara" (Gestor 6)

Relevância: Qualidade do Desenho do Programa



Lições Aprendidas

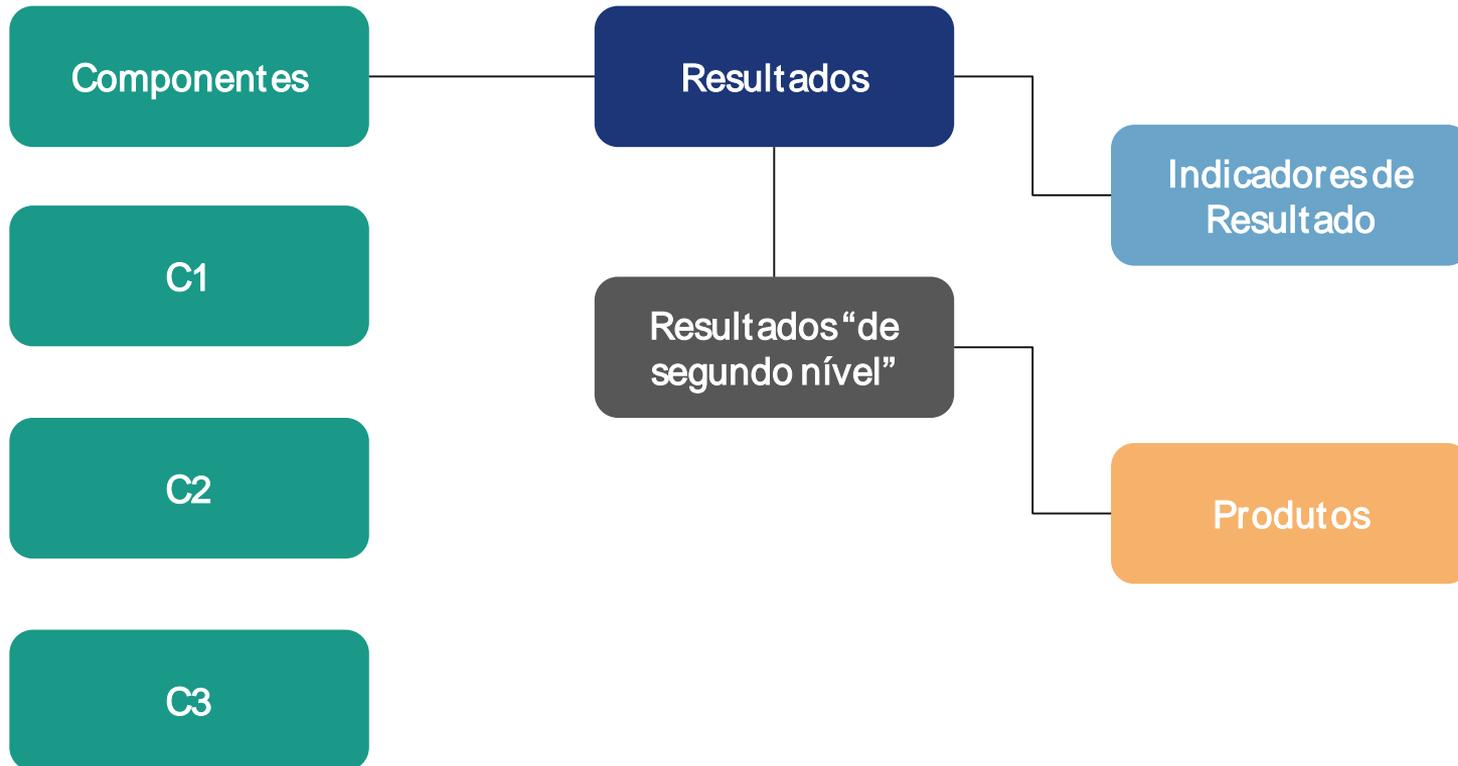
- Manter explícitos os resultados previstos, ao longo de toda a execução, e não apenas monitorar seus indicadores, ajuda a manter claro qual o objetivo das ações implementadas, facilitando a identificação de lacunas.
- Eventuais mudanças nos resultados, produtos ou indicadores, devem ser pactuadas e registradas.

Eficácia

Qual o grau de alcance dos objetivos e metas estabelecidos para o componente?

Quais os principais desafios que impactaram a implementação do Programa?

Desenho de relações elaborado pela UCP (evidências disponibilizadas respondem a esta lógica)





Eficácia:

**C1 - Expansão e
consolidação de áreas
protegidas e florestas
comunitárias para uso
sustentável**

Subcomponente 1.1: Expansão e consolidação das florestas estadauais para produção sustentável:

Subcomponente 1.2 - Apoio ao manejo florestal comunitário

Resultado 1:

Expansão e consolidação de áreas protegidas florestais comunitárias para uso sustentável

Resultado 1.1:

Produção da indústria florestal primária expandida com acesso a recursos florestais

Indicador R1.1 - Hectares de Florestas Públicas Estaduais prontas para serem leiloados para o setor privado

Linha de Base

0

Meta

240.000 ha

Final

238.610,19 ha

99%

P1: Superfície de novas florestas estaduais (Floresta Estadual do Jurupari)

155.000 ha

155.120,06 ha

103%

Produtos

Resultado 1:

Expansão e consolidação de áreas protegidas florestais comunitárias para uso sustentável

Resultado 1.2:

Receitas Florestais das florestas públicas estaduais levantadas

Indicador R1.2 - Receitas Florestais das florestas públicas estaduais levantadas

Linha de Base

0

Meta

R\$ 324 milhões

Final

0

P2: Florestas Estaduais expandidas, consolidadas e prontas para produção sustentável

P5: Produtores com Planos de Manejo aprovados para acessar os mercados de produtos florestais sustentáveis

P6: Organizações comunitárias em torno da produção florestal sustentável fortalecidas

P7: Infraestrutura de transporte para o Manejo das Florestas Comunitárias melhorada

Resultado 1:

Expansão e consolidação de áreas protegidas florestais comunitárias para uso sustentável

Resultado 1.2:

Receitas Florestais das florestas públicas estaduais levantadas

Indicador R1.2 - Receitas Florestais das florestas públicas estaduais levantadas

Produtos	Meta	Final
P2: Florestas Estaduais expandidas, consolidadas e prontas para produção sustentável	P: 240.000 ha P(a): 238.610,19	238.610,19 100%
P5: Produtores com Planos de Manejo aprovados para acessar os mercados de produtos florestais sustentáveis	P: 1.142 famílias P(a): 1.375	1.233 108%

Resultado 1:

Expansão e consolidação de áreas protegidas florestais comunitárias para uso sustentável

Resultado 1.2:

Receitas Florestais das florestas públicas estaduais levantadas

Indicador R1.2 - Receitas Florestais das florestas públicas estaduais levantadas

Produtos

P6: Organizações comunitárias em torno da produção florestal sustentável fortalecidas

P7: Infraestrutura de transporte para o Manejo das Florestas Comunitárias melhorada

Meta

P: 29 organizações
P(a): 82

P: 232 km
P(a): 310

Final

41
141%

379,55
163%

Resultado 1:

Expansão e consolidação de áreas protegidas florestais comunitárias para uso sustentável

Resultado 1.3:

Pequenos agricultores e comunidades tradicionais capazes de participar nos mercados de produtos florestais sustentáveis

Indicador R1.3 - Hectares de manejo florestal dos pequenos agricultores de Comunidades Tradicionais com PMFSe POAs aprovados e liberados para a produção florestal sustentável.

Linha de Base

25.000 ha

Meta

205.000 ha

Final

76.875,63 ha
37,5%

Indicador R1.4 -Número de contratos entre empresas florestais e organizações de pequenos agricultores e comunidades tradicionais para o manejo florestal sustentável

Linha de Base

5 contratos

Meta

90

Final

2
2,2%

Resultado 1:

Expansão e consolidação de áreas protegidas florestais comunitárias para uso sustentável

Resultado 1.3:

Pequenos agricultores e comunidades tradicionais capazes de participar nos mercados de produtos florestais sustentáveis

Indicador R1.3 - Hectares de manejo florestal dos pequenos agricultores de Comunidades Tradicionais com PMFS e POAs aprovados e liberados para a produção florestal sustentável.

Produtos

P 3.5.000 ha de POAs consolidados na Floresta Estadual do Antimary

Meta

P: 5.000
P(a): 5.000

Final

5074.63
101%

Resultado 1:

Expansão e consolidação de áreas protegidas florestais comunitárias para uso sustentável

Resultado 1.3:

Pequenos agricultores e comunidades tradicionais capazes de participar nos mercados de produtos florestais sustentáveis

Indicador R1.4 - Número de contratos entre empresas florestais e organizações de pequenos agricultores e comunidades tradicionais para o manejo florestal sustentável

Produtos	Meta	Final
P 4.1 Capacitação e Treinamento para Produtores, técnicos e empresas	P: 1.857	1.668 89%
P 4.2 Pesquisas desenvolvidas	P: 22 P(a): 53	54

Eficácia: C1 - Expansão e consolidação de áreas protegidas e florestais comunitárias para uso sustentável

Conclusões

- Resultados R1 e R2: grande dependência de fatores externos.
- Não é possível afirmar que foi expandida a "**Produção da Indústria florestal primária com acesso seguro aos recursos florestais**" (R1) e que houve incremento nas "**receitas florestais das florestas públicas estaduais**" (R2).
 - A finalização do processo de doação, a regularização das áreas do Jurupari e a concessão do CFERG para geração de renda ao Estado são importantes pendências da implementação que, eventualmente, poderão ser sanadas após a finalização do contrato com o BID.
- O programa, por meio dos estudos, processos de regularização, proposição de Projetos de Lei, contribuiu para a expansão e consolidação das áreas protegidas e florestais comunitárias para uso sustentável, na medida em que desatou nós complexos e importantes rumo à consolidação de uma base legal e de uma estratégia para o uso sustentável e rentável dessas áreas.

Eficácia: C1 - Expansão e consolidação de áreas protegidas e florestais comunitárias para uso sustentável

Lições Aprendidas

- **Resultados com grande dependência de agentes externos** podem afetar negativamente o sucesso de um programa, uma vez que este sucesso depende de fatores que possivelmente **não estão totalmente na governança da intervenção**
- Considerando a experiência com a concessão de terras aos comunitários, é necessário que o **órgão executor ofereça suporte/acompanhamento até o final do processo** para o cumprimento de determinado resultado, oferecendo as condições para que as licenças pudessem ser obtidas, ou comunicando desde o início que este custo estaria a cargo do produtor, o que poderia minimizar a transferência a terceiros da exploração da área.
- Do mesmo modo é importante oferecer **apoio para a estruturação das associações participantes**, ou selecionando apenas associações já estruturadas e com **condições de dar seguimento aos planos de manejo, tal como desenvolvidos.**



Eficácia:

C2 - Promoção de cadeias de valor florestais e agroflorestais competitivas e sustentáveis

Subcomponente 2.1 – Promoção de negócios florestais e agroflorestais

aumentar a probabilidade de empresas estabelecerem novos negócios e/ou escolherem o Estado do Acre como provedor de produtos agroflorestais

Subcomponente 2.2 - Mecanismo de apoio para promover o desenvolvimento das cadeias de valor

executar os planos de gestão de negócios nos grupos de produtores rurais elegíveis, estabelecendo vínculos comerciais viáveis com cadeias de valor agroflorestais

Subcomponente 2.3 – Implementação do Fundo de Investimentos em Participações Florestais

dar suporte à estruturação de fundo **privado** de investimentos

Resultado 2:

Promoção de Cadeias de Valor Florestais e Agroflorestais Competitivas e Sustentáveis

Resultado 2.1:

Aumentar a probabilidade das empresas escolherem o Estado do Acre para a contratação de produtos florestais e agroflorestais

Indicador R2.1 - Número de novas empresa que optam por adquirir produtos florestais e agroflorestais de produtores do Acre

Linha de Base	Meta	Final
0	5 empresas	5 100%

Indicador R2.2 - Pequenos agricultores e comunidades tradicionais que aderem às cadeias de valor sustentáveis agroflorestais

Linha de Base	Meta	Final
0	7.363	3.725 50,5%

Indicador R2.3 - Hectares referente ao número de contratos assinados entre os proprietários de médio e grande porte no FIP

Linha de Base	Meta	Final
0	15.000	

Eficácia: C2 - Promoção de cadeias de valor florestais e agroflorestais competitivas e sustentáveis

Conclusões

- Menor dependência de fatores externos fez com que se alcançassem melhores resultados.
- Os Planos de Gestão (sejam eles da SEMA – dentro do C1 – ou da SEPA) mostraram-se mecanismos potentes para fortalecimento das organizações e para qualificação das produções.
- Os números reportados são positivos e mostram que o programa teve um bom alcance.
- No entanto, a taxa de conclusão dos PdGs, as críticas sobre a pequena proporção de casos bem sucedidos frente ao total de organizações beneficiárias e os relatos sobre aumentos tímidos na produção, colocam em questão o êxito global desta frente.
- Limitadores: ausência de mecanismos de monitoramento; os desafios para realização de ATER no estado do Acre e as diferenças entre as modalidades direta e indireta (as foram determinantes para o sucesso desses PdGs).

Eficácia: C2 - Promoção de cadeias de valor florestais e agroflorestais competitivas e sustentáveis

Lições Aprendidas

- Em geral, os **Planos de Gestão são avaliados como uma boa ferramenta para promover o fortalecimento das organizações e da produção**, apesar da modalidade indireta de implementação ter se mostrado ineficaz.
- As características das organizações de produtores do Acre reforçam a necessidade de apoios estruturantes, que contribuam para o fortalecimento dessas organizações e a sua sustentabilidade.
- **Deve-se considerar as diferenças existentes no nível de estruturação e de conhecimento entre as organizações beneficiárias**, de modo a ser possível adaptar ações em função das necessidades e possibilidades de cada uma.
- A **ausência de mecanismos de monitoramento**, sejam eles do programa como um todo, ou mecanismos de monitoramento dos Planos de Gestão deixou os subexecutores sem as informações suficientes para que a **implementação fosse mais assertiva**.

Eficácia: C2 - Promoção de cadeias de valor florestais e agroflorestais competitivas e sustentáveis

Lições Aprendidas

- **Propostas inovadoras como os SAFs podem sofrer resistências** e, portanto, **conhecer a cultura local** pode auxiliar a encontrar mecanismos para a superação dessas barreiras.
 - Algumas cadeias não se mostraram tão aderentes à vocação local.
- Os **serviços de ATER são fundamentais para apoio à boa condução dos planos**, e devem fazer parte das contratações iniciais, sob o risco de se perderem sementes, mudas e outros produtos caso o produtor não receba orientação sobre como utilizá-las.



Eficácia:

C3 - Fortalecimento da gestão pública florestal e agroflorestal

Qualificar a gestão pública para implementar, regular e acompanhar o setor florestal e agroflorestal do Estado do Acre:

- estabelecer um modelo de gestão para as áreas de florestas estaduais;
- aumentar as emissões de licenciamento de propriedades rurais;
- fortalecer as instituições governamentais para monitorar e reportar o desempenho do programa.

Resultado 3: Fortalecimento da Gestão Pública Florestal e Agroflorestal

Resultado 3.1: Capacidade das instituições para prestar serviços públicos de qualidade, de acordo com suas finalidades legais

Indicador R3.1 - Hectares de florestas estaduais gerenciados por SEDENS

Linha de Base

23.000 ha

Meta

323.000 ha

Final

678.000 ha
209%

Produtos

**P11: Consultorias
estratégicas como
ferramenta de gestão na
SEDENS, SEMA, IMAC,
SEAPROF, e ITERACRE
desenvolvidos e
executados**

P: 13 Planos
P(a): 10

10
100%

Resultado 3: Fortalecimento da Gestão Pública Florestal e Agroflorestal

Resultado 3.2:
Controle ambiental melhorado e simplificado

Indicador R3.2 - Quantidade de propriedades rurais que tem recebido anualmente a licença ambiental rural (LAR) em conformidade com o Código Florestal.

Linha de Base

195 cadastros

Meta

1500 cadastros

Final

53.720
3.581%

Produtos

P13: Sistemas de gestão de informações ambientais e florestais desenvolvidos e executados

P: 2 sistemas
P(a): 0

4
200%

Resultado 3: Fortalecimento da Gestão Pública Florestal e Agroflorestal

Resultado 3.3:
Capacidade de monitorar e avaliar o desempenho na gestão florestal públicas

Indicador R3.3 - Número de instituições governamentais capazes de monitorar e reportar o desempenho contra metas de desempenho previamente acordados.

Linha de Base

0

P12: Estruturas de apoio dos serviços públicos na floresta sustentável, na gestão ambiental, e extensão rural descentralizadas

Meta

5 instituições

P14: Legislação Estadual Florestal adequada

Final

9
180%

P15: Instituições do Estado (organização, procedimentos operacionais, e processos) modernizadas

Eficácia: C3 - Fortalecimento da gestão pública florestal e agroflorestal

Conclusões

- Investimentos realizados foram importantes para a qualificação de estruturas físicas e trouxeram algumas contribuições para a qualificação das equipes.
- O conjunto de resultados previstos e alcançados e produtos entregues não permitem afirmar o controle ambiental e capacidade de monitorar e avaliar o desempenho na gestão de florestas públicas foram melhorados.

Eficácia: C3 - Fortalecimento da gestão pública florestal e agroflorestal



Lições Aprendidas

- A maior parte das entregas foi relacionada à melhoria de infraestruturas (físicas, em grande medida).
- É importante que as entregas incluam **ações com legado mais duradouro como a melhoria e modernização de processos, procedimentos e ferramentas.**



**Resultados não
previstos no desenho
do PDSAII:
Aquisição e
Distribuição de
alimentos (COVID-19)**

"reorientação de recursos não comprometidos para financiamento de compra emergencial de alimentos produzidos pelos beneficiários do PDSA II e distribuição para famílias pobres e vulneráveis" (Ajuda Memória, Março/2020)

Aquisição e Distribuição de alimentos (COVID-19)

- Previsão de alocação de R\$ 7,5 milhões.
Beneficiando
 - aprox. 200 famílias de pequenos produtores
 - 3500 famílias que receberiam os alimentos
- Formalização de redes entre associações e cooperativas

- 120 toneladas de alimentos distribuídos;
- 10 municípios beneficiados;
- 5 associações/ cooperativas beneficiadas;
- 676 produtores beneficiados;
- **aprox. 10.000 pessoas beneficiadas** (*moradores de abrigos e beneficiários do BPC*)



"é o melhor resultado do PDSAII".

Eficiência

As entregas do Programa ocorreram de forma econômica e oportuna?

Desempenho Financeiro

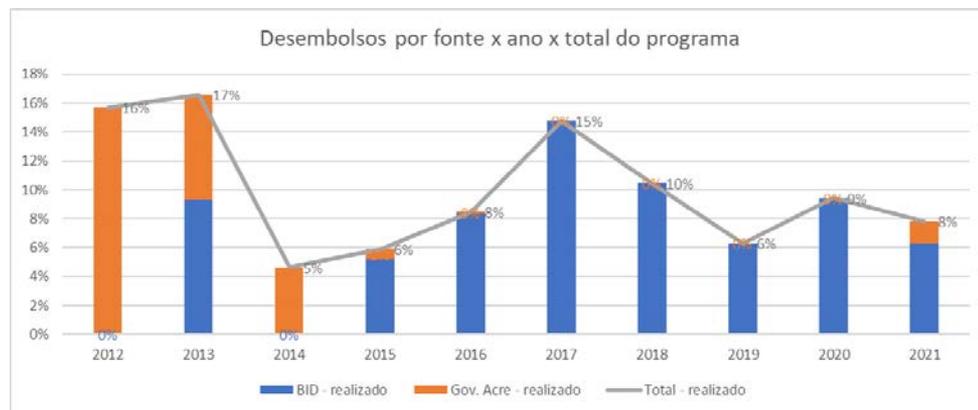


- **Execução financeira: 96,9%** considerando o valor repactuado na 2a alteração contratual:
 - 70% de recursos do Banco
 - 30% de recursos locais.
- Subexecutoras:
 - SEMA: 28,9 milhões
 - SEPA: 24,6 milhões
 - SEPLAG: 10,3 milhões

Desempenho Financeiro

Dificuldades implementação x execução financeira:

- **trocas no comando da gestão atual** e nas subexecutoras = tempo de aprendizagem e retomada das ações;
- **procedimentos de aquisição praticados pelas organizações produtivas (PGs)** que foram, até determinado momento, bastante complexos
- **baixo número de convênios (PGs) e contratos firmados e ritmo lento de prestação de contas**





Eficiência:

**C1 - Expansão e
consolidação de áreas
protegidas e florestas
comunitárias para uso
sustentável**

- A execução financeira do componente foi reflexo da implementação
- Este componente obteve alto grau de execução financeira mas com desempenho tanto físico quanto financeiro não homogêneo entre os produtos.

C1 - Expansão e consolidação de áreas protegidas e florestas comunitárias para uso sustentável

Componentes e Itens de Investimento	Grau de execução financeira	Produtos	Valor executado no Componente	% do P(a)	Metas Físicas				Grau de execução física
			\$		Unid.	P	P(a)	A	
Componente 1	95%		32.327.949,54						
Subcomp. 1.1	92%	P1	6.112.212,85	64%	hectare	1,00	155.000,00	141.569,28	100%
		P2	\$ 887.601,99	33%	hectare	240.000,00	238.610,19	238.610,19	100%
		P5	\$7.384.627,37	66%	Família	1.142,00	1.375,00	1.233,00	90%
		P6	\$2.690.541,18	89%	Organização	29,00	82,00	41,00	50%
		P7	\$8.453.859,76	89%	Km	232,00	310,00	379,55	122%
Subcomp 1.2	97%	P3	\$2.604.952,09	103%	hectare	5.000,00	0,00	5.000,00	101%
		P4.1	\$ 3.226.189,56	106%	Participante	1.857,00	1.668,00	1.668,00	100%
		P4.2	\$ 967.964,74	28%	Programa	22,00	53,00	54,00	102%

- Execução financeira: 95%
- Ritmo foi reflexo dos desafios da implementação
- Desempenho não homogêneo entre os produtos (destaque: P6)

Fonte: RSP_Ano VIII_2º Semestre 2021_Versão revisada após CBR345



Eficiência:
**C2 - Promoção de
cadeias de valor
florestais e
agroflorestais
competitivas e
sustentáveis**

Grau de execução financeira de 100%,

- subcomponente 2.1: 6,6%
- subcomponente 2.2: 93,1%
- subcomponente 2.3: 0,3%.

Não alcance de metas físicas por 1/3 dos convênios:

- 76% ainda estavam em andamento
- 15% foram considerados como “*concluídos com economicidade*”

C2 - Promoção de cadeias de valor florestais e agroflorestais competitivas e sustentáveis

Componentes e Itens de Investimento	Grau de execução financeira	Produtos	Valor executado no Componente	% do P(a)	Metas Físicas				Grau de execução física
					Unid.	P	P(a)	A	
Componente 2	100%		\$46.275.991,07						
Subcomponente 2.1	100%	P8	\$3.052.597,32	94%	contrato	3,00	3,00	5,00	167%
Subcomponente 2.2	100%	P9	\$43.066.161,05	81%	Familia	7.363	8.063	9.924	123%
Subcomponente 2.3	100%	P10	\$ 157.232,70	100%	hectare	0,00	0,00	0,00	0%

Fonte: RSP_Ano VIII_2º Semestre 2021_Versão revisada após CBR345

- Execução financeira de 100%:
 - 2.1: 6,6%
 - 2.2: 93,1%
 - 2.3: 0,3%.
- Não alcance de metas físicas por 1/3 dos convênios:
 - 76% ainda estavam em andamento e
 - 15% foram considerados como “concluídos com economicidade” na avaliação da UCP (alcançaram 100% das metas físicas, mas com execução financeira inferior a 95%).



Eficiência: **C3 - Fortalecimento da gestão pública florestal e agroflorestal**

- Maior redução percentual a partir da Alteração Contratual nº 2 (de 15% do valor total para 8%).
- Recursos do Banco inicialmente seriam de 35% e passaram a 84%
- As mudanças de escopo e o remanejamento de esforços
- P11, 13 e 14 não tiveram qualquer execução financeira

C3 - Fortalecimento da gestão pública florestal e agroflorestal

Componentes e Itens de Investimento	Grau de execução financeira	Produtos	Valor executado no Componente	% do P(a)	Metas Físicas				Grau de execução física
			\$		Unid.	P	P(a)	A	
Componente 3	101%		\$ 8.179.133,79						
		P11	0,00	0%	Plano	13,00	10,00	10,00	100%
		P12	\$3.398.372,81	102%	Unidade de Apoio	4,00	19,00	14,00	74%
		P13	\$0,00	0%	Sistema	2,00	0,00	4,00	0%
		P14	\$0,00	0%	Lei	2,00	0,00	1,00	0%
P15	\$4.780.760,98	36%	Instituição	10,00	15,00	13,00	87%		

Fonte: RSP_Ano VIII_2º Semestre 2021_Versão revisada após CBR345

Recursos do Banco inicialmente seriam de 35% e passarão para 84%

As mudanças de escopo e o remanejamento de recursos, excluíram do componente iniciativas previstas para apoiar o fortalecimento da gestão pública e potencialmente mais críticas para a garantia de sustentabilidade dos resultados esperados e dos investimentos feitos:

- P11, 13 e 14 não tiveram qualquer execução financeira



Eficiência: Gerenciamento e Supervisão

- 11% do orçamento do Programa, totalmente executado com recursos do Banco
- Maior execução financeira foi em 2021 (20% do total; 24 vezes acima do previsto) = indicando esforço para o encerramento do Programa.

Gerenciamento e Supervisão

Itens	Previsto			Realizado			% execução financeira
	BID	Gov. Acre	Total	BID	Gov. Acre	Total	
Adm.	\$7.530.000,00	\$0,00	\$7.530.000,00	\$7.168.137,41	\$0,00	\$7.168.137,41	95%
M&A	\$1.000.000,00	\$0,00	\$1.000.000,00	\$323.675,42	\$0,00	\$323.675,42	32%
Auditoria	\$1.960.000,00	\$0,00	\$1.960.000,00	\$1.317.763,46	\$0,00	\$1.317.763,46	67%
total	\$10.490.000,00	\$0,00	\$10.490.000,00	\$8.809.576,29	\$0,00	\$8.809.576,29	84%

Fonte: RSP_Ano VIII_2º Semestre 2021_Versão revisada após CBR345

- 11% do orçamento do Programa,
- totalmente executado com recursos do Banco
- Maior execução financeira foi em 2021 (20% do total; 24 vezes acima do previsto) = indicando esforço para o encerramento do Programa.

Análise da Eficiência



- Apesar de algumas falhas na realização da operação de seus objetivos o programa atingiu alto nível de execução financeira.
- Controles financeiros x fragilidade dos sistemas de acompanhamento das execuções física e financeira: compatibilização manuais e incompatibilidade de sistemas informatizados.
- Fluxo de repasse das subvenções aos beneficiários dos PGs sofreu impactos em função das formas de aquisição e prestação de contas (gargalo crítico das duas modalidades de PGs).

Análise da Eficiência



- O programa precisou **superar desafios institucionais e operacionais**, que muitas vezes foram **particulares da realidade do Acre**.
- Superados os desafios dos anos iniciais, e principalmente, nos **anos finais verifica-se um aumento da eficiência, com ritmo mais intenso de implementação e execução** (física e financeira), o que permitiu que o PDSA II atingisse um **nível de eficiência avaliado como moderadamente satisfatório**.
 - Execução física global, entregou a maior parte dos produtos acordados a partir das alterações contratuais, utilizando os recursos o mais próximos ao previsto **> satisfatoriamente eficiente**
 - Porém **precisou de mais tempo para entregar menos resultados, moderadamente insatisfatório**.

Eficiência



Lições Aprendidas

- Procedimentos de aquisições deve ser aderentes à realidade do perfil dos beneficiários;
- A assinatura de um grande volume de convênios nos anos finais do Programa não garante a plena execução dos recursos e nem mesmo o alcance pleno dos resultados pretendidos.
- **As especificidades do território devem ser criteriosamente consideradas no planejamento físico e financeiro do Programa.** Aspectos como dispersão dos beneficiários e dificuldade de acesso às áreas de atuação foram relevantes e impactaram o ritmo de implementação.
- **O reconhecimento de gastos prévios como recursos da contrapartida deve ser acompanhado de registros adequados** para comprovar que efetivamente os investimentos foram convertidos em resultados e benefícios do Programa.

Impacto

Qual o impacto das ações do Programa nos beneficiários?



Impacto 1: Aumentar a contribuição do setor florestal para o crescimento econômico

Não é possível de ser observado, já que parte dos resultados que levariam a ele ainda não foram alcançados.

O Relatório Executivo de Avaliação de Impacto, no entanto, traz algumas hipóteses sobre os possíveis impactos que a futura concessão do CFERG poderá trazer em termos de crescimento econômico para o Estado do Acre, como:

- criação de aprox. 268 empregos diretos
- até R\$ 2,9 milhões de receita média por ano
- arrecadação nominal de R\$ 6,2 milhões por ano
- produção estimada em (m³/ safra/ano) de 97.823 de toras
- produção industrial nominal de 37.039 (m³ produto/ano)
- rendimento final de transformação tora/ produto de 38%, por Unidade de Manejo Florestal (UMFs).



Impacto 2: Melhorar o bem-estar das comunidades tradicionais e pequenos produtores agrícolas

Estudo específico, com a realização de um quase-experimento, com levantamentos realizados no início e ao final do PDSAI, com falhas metodológicas importantes registradas no Relatório.

Ainda exploram impactos derivados do PDSAI:

- O PDSAI apresentou uma tendência favorável à renda familiar dos beneficiários do programa.
 - Não beneficiários: tendência de redução de renda (-US\$ 332)
 - Beneficiários: tendência de aumento da renda (+ US\$ 573)
- Área de plantio apresentou uma tendência de crescimento entre os produtores do PDSAI e os não beneficiados
 - Não beneficiários: manteve produção exclusiva de castanha,
 - Beneficiários diversificaram a produção aderindo a outras cadeias
- A produtividade dos beneficiários do PDSAI foi incrementada



Impacto 3: Manter o desmatamento sob controle

- Taxa de desmatamento no período:
61,67%:
 - segue a tendência dos demais estados da Amazônia nos últimos quatro anos.
- Essa taxa de desmatamento alcançou o patamar de 0,2748% no Estado do Acre e segundo o referido documento.

Sustentabilidade

Quais os riscos à sustentabilidade dos resultados alcançados pelo programa?

Sustentabilidade: C1 - Expansão e consolidação de áreas protegidas e florestais comunitárias para uso sustentável

- PDSA II criou as **bases e condições para que haja uma expansão e consolidação de áreas protegidas e florestais para uso sustentável** - tendem a ser mantidas com a conclusão dos processos de doação e criação da Lei de gestão do florestas públicas.
- Necessidade da presença do Estado: nas áreas protegidas e entorno dos ramais qualificados (especulação e adensamento);
- Manutenção dos ramais após o encerramento do Programa.

Sustentabilidade: C2 - Promoção de cadeias de valor florestais e agroflorestais competitivas e sustentáveis

- PGs contribuíram para a melhoria da qualidade e quantidades produzidas, mas há **necessidade de melhoria dos canais atuais de comercialização e escoamento da produção**
- **Estruturação e diversificação** dos mercados ainda é um desafio para as cadeias de produtos madeiros e não madeiros.
- Cadeias da castanha, do leite e da borracha mais estruturadas
- Necessidade de continuidade de ATER

Sustentabilidade: C3 - Fortalecimento da gestão pública florestal e agroflorestal

Pontos Críticos

- Vida útil dos investimentos (aquisição de veículos, reforma de edifícios).
- Investimentos em capacidade operacional, aperfeiçoamento de processos internos, capacitação das equipes: pode ser mais perene, desde que se preze pelo compartilhamento desses novos modelos e conhecimentos adquiridos

Principais Conquistas e Pontos Críticos

Arranjo Institucional



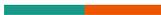
Conquistas

- O arranjo previsto segue outros modelos bem sucedidos;
- Apesar da coordenação frágil a maior parte do tempo, os subexecutores autaram (ainda que autonomamente) em prol da implementação das ações;
- Mudanças na coordenação nos anos finais garantiram ganhos de eficiência.

Pontos Críticos

- Mudanças frequentes na SEPLAN, fragilizaram a coordenação, coesão e andamento e acompanhamento da implementação do PDSAII
- Ausência de área de planejamento e de especialista de monitoramento;
- Trocas nas equipes com ausência de registros e processos de transferência de conhecimento levaram à perda de memória institucional, com prejuízos para implementação e para a avaliação final
- CCP: inoperante ao longo de toda a execução

Instrumentos para a qualificação da gestão pública das florestas estaduais



Conquistas:

- Plano de Regularização Fundiária;
- Planos de Manejo;
- Estruturação de sistema de concessão de florestas estaduais (Minuta do Contrato de Concessão, Estudos do Cadastro estadual de Florestas Públicas Regionais, Plano Anual de Outorga Florestal, Minuta do Edital de Concessão);
- Apoio à pesquisa para aumento da produtividade

Pontos Críticos

- Não conclusão da transferência da Floresta do Jurupari (SPU);
- Atrasos em função de questões técnicas, políticas e contextuais.
- Grande influência de fatores externos prejudicaram o alcance dos resultados pretendidos

Fortalecimento de organizações comunitárias em torno da produção florestal

Conquistas

- 9 chamadas públicas, 59 convênios, 7 cadeias produtivas apoiadas;
- 41 organizações comunitárias apoiadas através dos Planos de Gestão; cerca de 3.700 famílias;
- Oferta de ATER;
- Melhoria da estrutura produtiva das organizações (equipamentos e técnicas)
- Produtos Técnicos de orientação à gestão de organizações produtivas (SEMA)

"O PDSAII mudou o patamar nessas comunidades: eles sabiam que produziam, mas não quanto, sabiam que existia o mercado, mas não qual, não tinham equipamentos etc. Conseguimos estruturar as cadeias!" (Subexecutor 1)

Fortalecimento de organizações comunitárias em torno da produção florestal

Conquistas

- Reconhecimento positivo de beneficiários: melhor produção = melhor renda;
- Relato de melhoria na alimentação (aldeia)
- Processo participativo;
- O número de famílias beneficiadas pelas melhorias das estruturas das organizações, geralmente é bem maior do que foi informado no PG (dada a restrição para inclusão de somente produtores com DAP)

“Eu achei muito bom pela seguinte questão: nós já tivemos projetos antes. E nós não tínhamos conseguido assim ter esse acesso que nós tivemos agora. (...) (Antes) as pessoas decidiam pela gente e nesse processo (do PDSA II) a gente mesmo que decidiu. (...)” (Beneficiário 5)

Fortalecimento de organizações comunitárias em torno da produção florestal

Pontos Críticos

- Processo de seleção apresentou fragilidades:
 - organizações sem condições de implementar os PGs, cadeias produtivas x realidades locais
 - curto prazo para preparação e submissão das propostas (documentação, acesso à internet)
 - Produtores sem DAP = posseiros e assentados = inclusão no PG dos que tinham DAP e divisão dos benefícios entre todos.
- Na implementação dos PGs:
 - Ausência de monitoramento prejudicou a gestão desta frente
 - cumprimento de metas, utilização e remanejamento de recursos, prestação de contas, aquisições
 - 33% dos convênios não alcançaram as metas (físicas).
 - entrega das contrapartidas (não financeira = produção x tempo para alcance dos volumes e da qualidade das safras)

Fortalecimento de organizações comunitárias em torno da produção florestal

Pontos Críticos

- Desafios futuros:
 - Aumento da produção x máquinas adquiridas não suportam novo volume;
 - Superação de barreiras logísticas para incremento das vendas;
 - Acesso a mercado/estratégias de comercialização;
 - continuidade da ATER (continuidade do fortalecimento, sobrevivência e aproximação aos mercados)

“Se é para buscar melhorar a renda das famílias no contexto amazônico, falando de famílias em situação de pobreza é pensar a comercialização de formas mais realistas”

(Consultor 4).

Melhoria da infraestrutura para gestão e manejo de florestas

Conquistas:

- Ganho de capilaridade para atuação, fiscalização e monitoramento (CIMAs)
- Controle ambiental: 4 sistemas de gestão de informações ambientais e florestais;
- CIGMA:= fortalecimento das ações de comando e controle do Estado;
- Reformas e Adequações de instalações.

Pontos Críticos:

- Potencial perda dos investimentos feitos em melhorias de processos e procedimentos após a reforma administrativa (2019);
- Obras apresentavam alto risco de não serem concluídas no prazo da vigência do Programa: 3 CIMAs, Sede do IMAC e Reforma da SEPA.
- Produtos (C3) que poderiam dar maior sustentabilidade aos investimentos e aos resultados foram excluídos e não foram entregues.

Melhoria da infraestrutura para gestão e manejo de florestas: Ramais

Conquistas:

- 380 km de ramais passaram por intervenções do programa (310km previstos);
- Melhoria do acesso viário também amplia acesso a outros serviços: educação, saúde, fiscalização

Pontos Críticos

- Aumento da ocupação em torno dos novos ramais;
- Aumento da pressão sobre as UCs



Necessidade de maior fiscalização

*“Os ramais na Resex Chico Mendes, por exemplo, beneficiaram, além das cooperativas do programa, as outras cooperativas da região. Facilitou também o acesso de cerca de 700 alunos à escola e possibilitou ainda que adultos pudessem se deslocar para a sede do município e estudar à noite. Na questão da segurança, facilitou o acesso do ICMBIO, da polícia, dos serviços de saúde (...) No final do ramal tinham pessoas que levavam 2 dias para chegar à cidade, depois passaram a levar 1h e meia”.
(Gestor 2)*

Obrigada!

